

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

BREAST CANCER SCREENING IN WOMEN IN DIFFERENT REGIONS OF BRAZIL

Joelma da Silva Campos¹

Hanna Beatriz Bacelar Tibães²

RESUMO: O câncer de mama é o mais incidente nas mulheres no mundo e na maioria das regiões do Brasil. Este estudo objetiva descrever os fatores que contribuem para o adoecimento, ações e os cuidados realizados pelos enfermeiros no rastreamento do CA de mama. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde com artigos publicados de 2017 a 2021. Os resultados evidenciaram fatores que influenciam no adoecimento, tais como socioeconômicos, incluindo a idade, estado civil, escolaridade, classe econômica e raça. Também foi possível identificar as contribuições do enfermeiro na prevenção, promoção e no rastreamento ao CA de mama, apontando o papel como gestor e cuidador do paciente. O estudo contribuiu para identificar os principais fatores associados ao câncer de mama na mulher, as ações de prevenção, promoção e o rastreamento, como práticas que determinam o papel do enfermeiro no cuidado dos pacientes com câncer e seus familiares.

Palavras chaves: Câncer de mama. Papel do enfermeiro. Cuidados de enfermagem. Assistência de enfermagem. Cuidados paliativos.

ABSTRACT: Breast cancer is the most common incident in women in the world and in most regions of Brazil. This study aims to describe the factors that contribute to the illness, actions and care provided by nurses in breast AC screening. This is an Integrative Literature Review conducted in the Virtual Health Library with articles published from 2017 to 2021. The results showed factors that influence the illness, such as socioeconomic, including age, marital status, education, economic class and race. It was also possible to identify the contributions of nurses in the prevention, promotion and screening of breast AC, pointing out the role as manager and caregiver of the patient. The study contributed to identify the main factors associated with breast cancer in women, prevention and promotion actions and screening as practices that determine the role of nurses in the care of cancer patients and their families.

Keywords: Breast cancer. Role of the nurse. Nursing care. Nursing care. Palliative care.

¹ Graduanda do curso de graduação das Faculdades Prominas de Montes Claros. E-mail: joelmacamposenf@gmail.com.

² Dra. em Enfermagem. Professora das Faculdades Prominas de Montes Claros - MG. E-mail: hannabacelar@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O câncer é um problema de saúde pública e está classificado como uma doença crônica que atinge milhões de pessoas em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o câncer é a principal causa de mortes no mundo, quase 10 milhões de mortes foram atribuídas a esta doença em 2020 (BRASIL, 2021).

É uma doença silenciosa caracterizada pelo crescimento desordenado de células defeituosas, que foram modificadas e multiplicadas de forma agressiva e desordenada, formando tumores que podem ser classificados de acordo com sua estrutura e localização, podendo acometer pequenas áreas, regiões ou órgãos, e de acordo com o tipo de câncer, ele pode evoluir rapidamente ou lentamente, e quando diagnosticado e tratado precocemente os resultados de cura são mais eficazes (BRANDÃO, 2020).

A incidência e morbimortalidade de novos casos de câncer de mama no ano de 2020 é cerca de 2,26 milhões de novos casos no mundo diagnosticados em homens e mulheres e a taxa de mortalidade foi de 685.000 mortes, porém existem outros tipos de câncer como o de pulmão 2,21 milhões de casos, colorretal 1,93 milhão de casos, próstata 1,41 milhão de casos, pele 1,20 milhão de casos e gástrico 1,09 milhão de casos. Entretanto, os tipos de câncer que mais causaram mortes em 2020 foram: pulmão 1,8 milhão de mortes, colorretal 916.000 mortes, hepática 830.000 mortes e gástrico 769.000 mortes (INCA, 2019).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) o câncer de mama é o mais incidente nas mulheres em todo o mundo e na maioria das regiões do Brasil, com aproximadamente 2,3 milhões de novos casos estimados para 2020. No ano de 2021 a taxa de incidência foi de 66.280 novos casos de câncer de mama, com uma taxa de mortalidade de 18.295 casos em 2019, sendo 18.068 em mulheres e 227 em homens. Vale ressaltar que esse tipo de câncer é mais prevalente nas regiões nordeste, centro-oeste, sudeste e sul do Brasil, perdendo apenas na região norte cuja incidência de câncer de colo no útero é maior nas mulheres naquela região (INCA, 2022).

De acordo com os dados coletados, as regiões do Brasil no ano de 2021 que mais apresentaram incidência de casos de câncer de mama foram a sudeste com 36.470 casos, nordeste com 13.190 casos, a região sul 10.890 casos, região centro-oeste 3.760 casos e região norte com 1.970 casos (INCA, 2021). O câncer de mama é considerado o mais incidente em mulheres na maioria das regiões do Brasil, apresentando taxas mais elevadas

nas regiões sudeste, nordeste, sul e centro oeste, perdendo apenas na região norte que apresenta maior incidência de câncer do colo do útero (INCA, 2021).

Segundo Moraes (2016), o serviço de Atenção Primária de Saúde (APS) é caracterizado como porta de entrada do usuário ao serviço de saúde (SUS), tornando-se um local privilegiado para a realização de ações de educação e saúde. O enfermeiro é o principal responsável pela equipe multiprofissional de saúde e por desenvolver estratégias e ações educativas que irão proporcionar conhecimento à comunidade. Ele também é responsável pela assistência prestada aos pacientes oncológicos que necessitam de assistência humanizada e individualizada. Esclarecendo dúvidas sobre a doença, procedimentos, cuidados básicos e proporcionando conforto e bem estar (SALES, 2021).

Nesse contexto, surgem as seguintes questões norteadoras: Quais fatores levam ao adoecimento de mulheres por CA de mama? Quais são as ações e cuidados realizados pelo enfermeiro no rastreamento ao CA de mama na APS? Assim, discutir sobre a relevância dos fatores que contribuem para CA de mama e o rastreamento do câncer de mama em mulheres nas diferentes regiões do Brasil é justificado em face do aumento descontrolado de novos casos de câncer de mama fazendo-se importante conhecer como o câncer está afetando a população, assim como é essencialmente importante descrever os fatores externos e internos que contribuem para o surgimento do câncer de mama, identificar o papel do enfermeiro na APS na assistência e melhoria de práticas educativas de saúde e incentivar a realização da prevenção por meio do autoexame.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem como objetivo descrever, aprofundar o conhecimento e compreender completamente as etapas da pesquisa, podendo incluir estudos com dados da literatura, teóricas, empíricas, estudos experimentais e não-experimentais que mostraram resultados que serão analisados e discutidos sobre os problemas obtidos de acordo com a temática escolhida (SOUZA, 2010).

Para a coleta de dados foi utilizada a Plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e consultadas as bases de dados: *Latina American Literature in Health Sciences* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem – Brasil (BDENF).

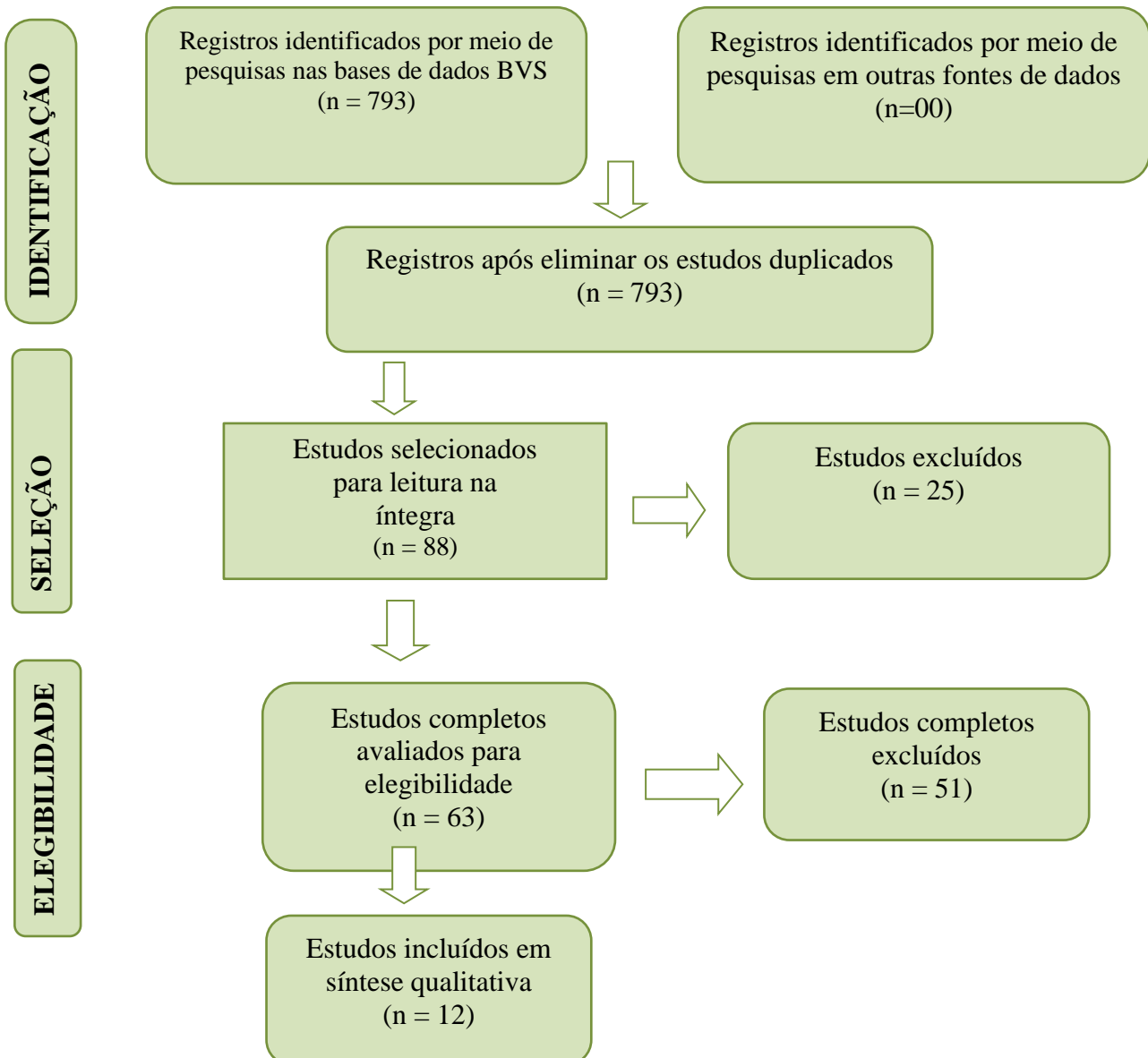
Para a seleção dos artigos, na BVS foram utilizados os seguintes descritores de acordo com o DECS: câncer de mama, papel do enfermeiro, cuidado de enfermagem,

assistência da enfermagem, cuidados paliativos. São adotados critérios de inclusão, como artigos publicados em português, artigos de periódicos, com texto completo disponível, publicados no período de 2017 a 2021, que contemplam a questão norteadora do estudo. Quanto aos critérios de exclusão incluem-se teses, dissertações, monografias, livros e artigos não disponíveis para leitura na íntegra.

A estratégia de busca dos estudos é assim descrita: Câncer de mama AND cuidados de enfermagem; Câncer de mama AND cuidados paliativos; Papel do enfermeiro AND câncer de mama; Câncer de mama AND cuidados de enfermagem AND cuidados paliativos; Cuidados paliativos AND assistência de enfermagem OR Câncer de mama.

A seleção dos estudos na BVS foi feita por meio da leitura criteriosa do título e do resumo online e, posteriormente, os estudos selecionados foram lidos na íntegra e avaliados se respondem ou não à questão norteadora da pesquisa.

A estratégia utilizada para a seleção da amostra pode ser visualizada na Figura 1.



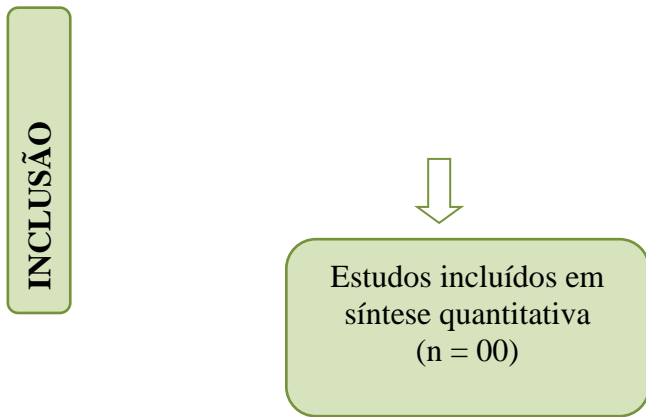


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do *PreferredReportingItems for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2015). Adaptado. Montes Claros (MG), Brasil, 2022.

Análise de dados

Os dados foram analisados de forma quantitativa descritiva e qualitativa com apresentação de categorização (categorias e subcategorias temáticas de assuntos afins).

Aspectos éticos

Por se tratar de um estudo a ser elaborado a partir de informações secundárias disponíveis em base de dados de domínio público e não envolver diretamente seres humanos e sua identificação é dispensado a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética. Entretanto, respeita-se a Resolução n°510/16, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos do Ministério da Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 2 é apresentado a síntese dos artigos selecionados, com cinco categorias nos seus respectivos títulos, método, resultados e ano de publicação.

Quadro 2: Síntese dos artigos selecionados que compõem a amostra do estudo.

CÓDIGO	ANO	TÍTULO	MÉTODO	RESULTADOS
---------------	------------	---------------	---------------	-------------------

1	2017	Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer mamário	Estudo transversal	Os enfermeiros são capacitados, realizam ações educativas e usam protocolos para realização do ECM com indicação anual para o rastreio do câncer de mama.
2	2017	Consulta de enfermagem para pacientes com CA em seguimento: descrição do diagnóstico, intervenções e resultados	Estudo quantitativo tipo transversal	As intervenções de enfermagem contribuíram para a melhora na qualidade de vida dos pacientes acometidos com câncer de mama.
3	2017	Rastreamento do câncer de colo de útero e mama	Estudo quantitativo Transversal, exploratório descritivo	A maioria das pacientes tinha entre 50 a 65 anos, eram casadas, tinham ensino fundamental, renda familiar inferior a 1 salário mínimo e se consideravam pardas.
4	2019	Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática	Revisão integrativa da literatura	A atuação do enfermeiro na APS é voltada para a prevenção

		do câncer: do real ao ideal		do câncer de mama através da realização de ações educativas e consultas para o rastreamento dos casos.
5	2019	Fatores envolvidos na realização dos exames de rastreamento para o câncer de mama	Revisão integrativa da literatura	O medo, a vergonha, falta de conhecimento e a religião são alguns fatores que dificultam o rastreamento do câncer de mama.
6	2020	Navegação de enfermagem na atenção ao câncer de mama durante a pandemia	Relato de experiência	Foram adotadas novas medidas de controle e cancelamento dos serviços ofertados para o rastreamento e diagnóstico do câncer de mama.
7	2020	Capacidade funcional de mulheres com neoplasia mamária em quimioterapia paliativa	Estudo observatório transversal	A maioria das pacientes em tratamento quimioterápico paliativo tinham mais de 50 anos, casadas, não brancas, ensino fundamental,

				desempregadas, renda familiar de 1 a 2 salários mínimos.
8	2020	Assistência de enfermagem núcleo de reabilitação: papel do enfermeiro	Estudo descritivo de qualitativo o do	A contribuição do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico e seus familiares no processo de reabilitação.
9	2020	Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama	Estudo descritivo de coorte transversal	Os principais fatores de risco para o câncer de mama: história familiar, tabagismo, idade, sedentarismo, má alimentação, nuliparidade.
10	2020	Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis/MG.	Estudo quantitativo, descritivo, de delineamento transversal	Em relação às atitudes do enfermeiro na APS sobre o rastreamento do câncer de mama era realização do ECM para mulheres que se queixavam de nódulos mamários e a realização de

				mamografia para mulheres a partir de 35 anos com alto risco para o câncer de mama.
11	2021	Itinerários terapêuticos das mulheres com câncer de mama: percepções dos enfermeiros da atenção primária em saúde	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	O papel do enfermeiro na APS é realizar o rastreamento, diagnóstico e encaminhar o ao serviço especializado.
12	2021	Detecção precoce do câncer de mama em unidade básica de saúde	Estudo de coorte transversal	Ações realizadas pelos enfermeiros no rastreamento ao câncer de mama são: investigar os fatores de risco, busca ativa dos laudos suspeitos, realização do ECM, educação em saúde, encaminhar a unidade de referência caso necessário.

Fonte: elaborado pelo autor para fins dessa pesquisa.

Os resultados são apresentados em três categorias e duas subcategorias, assim sendo:

- 1- Características demográficas de mulheres com CA de mama (perfil)

- 2- Ações de enfermeiro no rastreamento do CA de mama na atenção primária à saúde
 - a. O enfermeiro no cuidado ao paciente câncer de mama e seus familiares
 - b. Capacitação da equipe de enfermagem
- 3- Dificuldades enfrentadas pelas mulheres com câncer de mama

CATEGORIA 1- CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Nesta categoria serão discutidas as variáveis perfil etário, estado civil, condição socioeconômica, raça, escolaridade e se tem vínculo empregatício. Notou-se que 50% dos estudos selecionados evidenciam predominância da doença entre pessoas do sexo feminino, com idade superior a 50 anos, estado civil casado e união estável. No tocante à escolaridade, 25% dos estudos apontaram baixa escolaridade e nível social baixo das mulheres com CA. Outros 25% indicaram que a raça parda ou negra e a situação não possuem vínculo empregatício são também predominantes entre as mulheres com CA (WATERKEMPER, 2017; ROSS, 2017; SOUSA, 2019; ROCHA, 2020; PANOBIANCO, 2020; FERREIRA, 2020).

Em relação ao perfil das mulheres com CA de mama no Brasil, 25% da amostra do presente estudo evidenciou que as condições socioeconômicas, têm se tornado uma das barreiras para que a mulher procure atendimento no serviço de assistência à saúde. As diversas demandas do cotidiano da mulher e a falta de recursos financeiros atrapalham na busca pelo serviço de saúde, contribuindo para o adiamento das consultas de rotina e deixando de serem avaliadas e cuidadas pelos profissionais da saúde. Entretanto o câncer de mama é uma doença silenciosa que requer investigação e rastreamento, e na maioria dos casos, quando diagnosticados já estão em estado avançado devido à mulher adiar o atendimento que deveria ter sido realizado precocemente (ROSS, 2017; FERREIRA, 2020; ROCHA, 2020).

Estudo de Rocha (2020) concluiu que as condições socioeconômicas interferem negativamente na adesão das mulheres aos serviços de saúde e na continuidade da assistência, pois muitas delas não possuem verbas para se deslocarem até o local do atendimento, aumentando o número de faltosos nas consultas agendadas.

As mulheres do campo e da zona rural ainda enfrentam dificuldades de acesso no transporte, agendamento da zona urbana, execução do exame, o que de fato requer mais

esforços relacionados ao deslocamento e a investimentos financeiros para conseguir atendimento na rede de atenção à saúde (ROSS, 2017).

O câncer de mama é uma das principais causas de mortalidade entre as mulheres no mundo, pois não depende de apenas um fator para que a pessoa venha adquirir a doença. Dentre os fatores de risco para o câncer de mama, o estudo de Ross (2017) identificou a idade >55 anos, sedentarismo, história de tabagismo, obesidade e estatura inferior a 1,70m e tempo curto de amamentação como fatores que contribuem para o surgimento da doença.

Nessa pesquisa, aproximadamente 34% dos estudos evidenciam que alguns fatores de risco para o CA de mama estão relacionados ao estilo de vida como sedentarismo, obesidade, hábitos alimentares inadequados, tabagismo, etilismo, menarca precoce, nuliparidade, uso de anticoncepcionais, terapia de reposição hormonal, não amamentação, menopausa após 55 anos de idade, ter filho após 30 anos, uso de radiações e história familiar de pelo menos um parente de 1º grau com diagnóstico de câncer de mama, câncer de mama bilateral, câncer de ovário ou câncer de mama masculino como fatores de risco que contribuem para o surgimento do câncer de mama entre as mulheres (ROSS, 2017; ROCHA, 2020; FERREIRA, 2020).

De acordo com estudo de Waterkemper (2017) sobre os fatores de risco para o CA de mama, com mulheres na faixa etária de 40 a 69 anos, observou-se que a maioria das mulheres estavam acima do peso. O excesso de peso está associado ao sedentarismo e a uma dieta inadequada, fatores que contribuem negativamente para o adoecimento.

De acordo com Waterkemper (2017) os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer são na grande maioria classificados como fatores modificáveis e relacionados aos hábitos e estilos de vida. Cabe ao profissional enfermeiro orientar e conscientizar as pessoas sobre as mudanças que devem ser realizadas para melhorar a qualidade de vida da população.

CATEGORIA 2- AÇÕES DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

O enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS) é capacitado para realizar as demandas da Unidade, dentre elas está o acolhimento diário dos pacientes, consultas de enfermagem que tem como objetivo investigar o problema do cliente de acordo com suas necessidades. O profissional deve realizar a consulta detalhadamente e investigar casos de câncer de mama na família, fazer o exame clínico das mamas (ECM) e em casos suspeitos

ou com presença de nódulos, solicitar exame de mamografia e encaminhar a paciente ao médico, ao serviço especializado e manter contato e vínculo com a cliente, a fim de garantir a referência e contrarreferência entre os serviços da Rede de Atenção à Saúde (NOGUEIRA, 2019; SOUZA, 2021; MELO, 2021).

No contexto da APS, o papel do enfermeiro vai muito além do assistencial, sendo responsável pela equipe multiprofissional, gerenciamento da unidade, realização das ações de promoção à saúde, educativas, preventivas e de rastreamento do câncer de mama (NOGUEIRA, 2019; SANTOS, 2020).

No que se refere ao rastreamento do câncer de mama, o exame de mamografia é o mais indicado pelos profissionais para o rastreamento e detecção precoce da doença. Porém alguns profissionais ainda apresentam dúvidas em relação à idade e a periodicidade recomendada para a solicitação desse exame (SANTOS, 2020). De acordo com o estudo de Melo (2021), os enfermeiros solicitam o exame de mamografia para mulheres maiores de 50 anos com periodicidade anual, a fim de realizar a busca ativa e o rastreamento do câncer de mama.

A promoção a saúde no âmbito da Política Nacional de Prevenção e Controle ao Câncer, ressalta a importância do enfermeiro no atendimento individualizado com o objetivo de identificar, intervir e realizar ações de educação e promoção voltadas à população sobre hábitos alimentares saudáveis, promoção de atividades físicas, sobrepeso, obesidade, enfrentamento ao tabagismo e alcoolismo dentre outros (NOGUEIRA, 2019).

O rastreamento é a realização de exames periódicos como o ECM em população aparentemente saudável, para a identificação da doença em estágio inicial (BRASIL, 2018). De acordo com os achados nos estudos de Marques (2017), a realização do ECM e a educação em saúde não requerem muitos gastos e não necessitam de equipamentos sofisticados, entretanto demandam maior quantidade de profissionais capacitados além de um planejamento estratégico e estrutura física adequados para prestar uma assistência de qualidade a população.

Com relação ao período e a faixa etária para a realização do ECM, observou-se que os enfermeiros ainda apresentam dificuldades em compreender a faixa etária para detecção precoce do câncer de mama. Essa falha contribui para o aumento nos índices da doença. Vale ressaltar que de acordo com o Protocolo de Saúde da Mulher o exame de MMG deve ser realizado entre 50 a 69 anos e no período entre 02 anos a cada exame devido os altos índices de radioatividade transmitidos através do exame (BRASIL, 2018).

De acordo com o estudo de Nogueira (2019) a falta de capacitação dos profissionais da saúde interfere na qualidade do serviço a ser prestado para a comunidade podendo levar a uma programação de ações que não estão de acordo para o rastreamento ao câncer segundo o preconizado pelas Políticas Públicas. Em relação aos fatores que prejudicam o rastreamento do CA de mama, o estudo de Santos (2020) e Souza (2019), ressalta a falta de conhecimento da população, dos profissionais de saúde, falha na capacitação dos profissionais e no desenvolvimento das ações preventivas e educativas, que podem provocar uma série de impactos negativos na saúde do paciente.

Segundo o estudo de Souza (2019) a educação continuada dos profissionais da saúde deve ser realizada independentemente do nível de atenção, principalmente quando está relacionada à promoção à saúde. Essa atualização amplia a autonomia do profissional, qualificando e melhorando o suporte na atenção oncológica que está aumentando e necessitando de profissionais qualificados.

O atendimento à saúde integral das mulheres é um desafio que precisa ser superado com responsabilidade. Entretanto as ações devem ser realizadas de acordo com as recomendações do MS e os procedimentos devem ser realizados pela equipe de saúde e pelos serviços que compõem o SUS (SANTOS 2020; MELO, 2021).

O enfermeiro no cuidado ao paciente com câncer de mama e seus familiares

Do total de 12 artigos que compõem a amostra deste estudo, 58,33% descreveram sobre o cuidado do enfermeiro ao paciente com CA de mama incluindo os cuidados com o rastreamento, enquanto 8,33% retratam o cuidado do enfermeiro com a família dos pacientes com CA de mama.

O enfermeiro é um profissional indispensável no cuidado ao paciente oncológico, pois tem um amplo conhecimento e capacidade para lidar com várias situações, sabe identificar quando o paciente está precisando de ajuda e logo se presta a ajudar. Com um amplo conhecimento adquirido na prática do dia a dia, ele acaba se tornando um profissional exemplar que se destaca entre os demais da equipe, pois proporciona um cuidado integral aos seus pacientes e familiares que tanto necessitam de cuidados (PANOBIANCO, 2020).

Este profissional é capacitado para atender tanto os pacientes como seus familiares, quando é realizado um diagnóstico de câncer na família, todos ficam abalados necessitando de ajuda. O enfermeiro pode ajudar a família tanto no suporte emocional como na

orientação e capacitação do familiar que passará a cuidar do doente e que necessitará de cuidados específicos. Ademais, também é responsável por orientar o paciente sobre os grupos de apoio a pacientes com câncer de mama que poderá ajudá-lo e apoiá-lo no decorrer de seu tratamento (SOUZA, 2021).

Sobre os diversos atendimentos realizados pelos enfermeiros, também se destaca o apoio dado ao cuidador e/ou familiares do usuário com câncer, e o suporte e ensinamento aos procedimentos técnicos que devem ser realizados de acordo com a necessidade do paciente como a realização de curativos em pós-operatório, informações sobre efeitos colaterais de medicações e a questão da higiene no domicílio que deve ser realizada diariamente (NOGUEIRA, 2019).

A Resolução do COFEN nº 696 de 2022 dispõe sobre a atuação de enfermagem na saúde digital normatizando a tele enfermagem (COFEN, 2021). Pereira (2020) aponta que essa prática faz-se importante junto ao paciente com CA e objetiva orientar e esclarecer as dúvidas aos pacientes e familiares que necessitam de um acompanhamento contínuo da equipe multiprofissional de saúde, bem de orientações a respeito da marcação de consultas e exames, pré-operatório, pós-operatório e sobre o tratamento.

Capacitação da equipe de enfermagem

Estudo de Marques (2017) e Ferreira (2020) apontaram que enfermeiros realizam capacitação anualmente para se atualizarem sobre as ações que devem ser realizadas no rastreamento ao câncer de mama. Entretanto, muitos profissionais ainda apresentam dificuldades em relação à idade adequada do paciente para a realização do Exame Clínico das Mamas (ECM), e ficam na dúvida quanto à idade da mulher, que seria a partir dos 35 anos ou <40 anos.

De acordo com o estudo de Santos (2020), a idade adequada para a realização do ECM é a partir dos 35 anos de idade. O Ministério da Saúde (MS) e o Protocolo de Saúde da Mulher consideram que a idade adequada para iniciar o rastreamento do câncer de mama e o ECM para mulheres se dá em >40 anos com periodicidade anual ou a cada 06 meses para mulheres com alto risco para o câncer de mama (MARQUES, 2017; BRASIL, 2018).

O MS recomenda que médicos e enfermeiros da APS façam o ECM em mulheres com risco padrão a partir dos 40 anos e em mulheres com risco elevado, a recomendação é a partir dos 35 anos. Preconiza-se também a recomendação do exame de mamografia

(MMG) bianualmente para mulheres entre 50 a 69 anos de idade (BRASIL, 2018; SANTOS, 2020).

CATEGORIA 3- DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Estudo de Sousa (2019) apontou vários fatores que contribuem para a não realização dos exames de rastreamento para o CA de mama. Observou-se que muitas mulheres relataram dificuldades tais como, o medo, vergonha ou pudor, falta de conhecimento sobre o assunto e a religião. Outros fatores como as barreiras organizacionais entre os serviços de saúde, questão financeira, falta de recomendação médica, falta de apoio/suporte, falta de contato e encorajamento dos profissionais da saúde, são elencados como fatores que impactam no acesso da mulher a um serviço tão essencial e indispensável que contribui para a saúde da população.

Entretanto, em consequência da pandemia, o número de consultas e exames de rastreamento tiveram queda considerável, haja vista que muitos pacientes que estavam em acompanhamento ou em investigação, deixaram de realizar exames, serem reavaliados ou até mesmo serem diagnosticados com CA de mama por não compareceram ao serviço de saúde (OSORIO, 2020).

Entretanto, há limitações no atendimento da Rede de Atenção à Saúde, com destaque para os fatores que dificultam o acesso ao serviço de saúde, tais como a alta procura, os longos períodos de espera para agendamento, realização de consultas e exames, desorganização dos centros de rastreamento, a insatisfação com o profissional da unidade e a falta de preocupação com o CA de mama (SOUZA, 2019).

Nessa realidade, o enfermeiro deve adotar medidas para melhorar a captação da clientela aos serviços através da realização da busca ativa de paciente por meio do contato telefônico, a fim de diagnosticar precocemente e dar início ao tratamento de acordo com as necessidades do paciente (OSORIO, 2020).

De acordo com o estudo de Nogueira (2019) os principais motivos para a não realização dos exames preventivos realizados pelos enfermeiros foram a deficiência, falta de conhecimento e falta de tempo, além de insegurança na realização das ações de rastreamento ao CA de mama. Nesse ínterim, observou-se no estudo de Souza (2019) que mulheres solteiras, principalmente viúvas são mais propensas a atrasar ou não participar das ações de rastreamento ao CA de mama em comparação às mulheres casadas que estão

mais preocupadas com a saúde e são as que mais procuram atendimento quando necessitam.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da incidência de CA de mama reforça a relevância do Rastreamento do Câncer de Mama em Mulheres nas diferentes regiões do Brasil, visto o impacto da doença na saúde pública.

Evidenciou-se que, a partir dos estudos, há fatores que contribuem para o CA de mama em mulheres, tais como os fatores socioeconômicos relacionados a idade das mulheres que são > 50 anos, o estado civil, a baixa escolaridade, classe econômica baixa, a raça e não possuir vínculos empregatícios. Sobretudo, o enfermeiro é apontado como um profissional que possui atributos para promover, prevenir e orientar os pacientes nos serviços de saúde e na sua comunidade, tendo participação direta nos avanços do processo de enfermagem.

Conclui-se, que os resultados deste trabalho, associados a outros estudos, geram subsídios, contribuindo para o planejamento e implementação de estratégias e ações direcionadas à prevenção, promoção, diagnóstico e o controle de CA de mama. Assim faz-se essencialmente importante as investigações adicionais em relação a esta doença para a identificação do perfil social e possíveis fatores influenciadores.

Também foi possível identificar algumas contribuições do enfermeiro no rastreamento ao CA de mama como: a realização do ECM, exame de MMG, mostrando o papel do enfermeiro como gestor e cuidador do paciente. Destaca-se que as dificuldades sobre a realização do rastreamento foram relacionadas aos profissionais, uma vez que apresentam dificuldades em relação à idade para o paciente iniciar o ECM e sobre a recomendação na realização dos exames de mamografia.

Conclui-se, que os resultados deste trabalho, associados a outros estudos, geram subsídios, contribuindo para o planejamento e implementação de estratégias e ações direcionadas à prevenção, o diagnóstico e o controle de CA de mama. Assim faz-se essencialmente investigações adicionais em relação a esta doença para a identificação do perfil social e possíveis fatores influenciadores.

REFERÊNCIAS

Câncer de mama agora forma mais comum de câncer: OMS tomando medidas. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news/item/03-02-2021-breast-cancer-now-most-common-form-of-cancer-who-taking-action>. 2022. Acesso em: 10/03/2022.

COFEN. RESOLUÇÃO 696 DE 2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-696-2022_99117.html. Acesso em: 21/06/2022.

Conceito e magnitude. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 05/03/2022.

FERREIRA, Diego da Silva; BERNARDO, Francisco Mardones dos Santos; MACIEL, Nathanael de Souza; COSTA, Rachel Lucas da; CARVALHO, Carolina Maria de Lima Carvalho. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. Escola Anna Nery, vol 2, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000200203. Acesso em: 05/03/2022.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro:INCA, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. A Mulher e o Câncer de mama no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede – 3 ed.Rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2018.

MARQUES, Carla Andréia Vilanova; SILVA, Vivian Rodrigues da; GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero de. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer mamário. Revista de agem UERJ . Rio de janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/22639/22340>. Acesso em:05/03/2022.

MELO, Fabiana Barbosa Barreto; FIGUEIREDO, Elisabeth Niglio de; PANOBIANCO, Marislei Sanches; GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero de; ROSA, Anderson da Silva. Detecção precoce do câncer de mama em Unidades Básicas de Saúde. Ver. Acta Paul Enferm. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/b85WmQYK4dbmLFPnT3TwnVs/?lang=pt>. Acesso em: 05/03/2022.

Moraes DC, Almeida AM, Figueiredo EN, Loyola EAC, Panobianco MS. Opportunistic screening actions for breast cancer performed by nurses working in primary health care. RevEscEnferm USP. 2016. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342016000100014&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 05/03/2022.

Nogueira IS, Previato GF, Baldissera VDA, et al. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal .RevFundCare Online.2019.

Apr./Jul.; 11(3):725-731. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.725-731>. Acesso em: 05/03/2022.

Oliveira de Góis, S. ^a R. M., de Almeida Brandão, M. L. (2020). Assistência de enfermagem para pacientes oncológicos em cuidados paliativos: importância da interação familiar no tratamento. *Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE*, 6(1), 175. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8180>. Acesso em: 05/03/2022.

OSORIO, Ariane Pereira; FLÔR, Janaina da Silva; SARAIVA, Taiana Kessler Gomes; MAESTRI, Rubia Natasha; ROHSIG, Vania; CALEFFI, Maira. Navegação de enfermagem na atenção ao câncer de mama durante a pandemia: relato de experiência. *J. Nurs. Health*.2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19541/11997>. Acesso em: 05/03/2022.

PANOBIANCO, Marislei Sanches; FELIPE, Isabela de Oliveira; CANETE, Ana Carolina Sipoli; NUNES, Larissa Clara; PRADO, Maria Antonieta Spinosa. Assistência de enfermagem em núcleo de reabilitação: o papel do enfermeiro. *Rev. enferma. UERJ*, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51082/36523>. Acesso em: 05/03/2022.12.

Rocha SR, Marques CAV. Functional capacity of women with breast neoplasm undergoing palliative chemotherapy. *RevEscEnferm USP*. 2021;55:e 03714. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020006303714>. Acesso em: 05/03/2022.

ROSS, José de Ribamar; LEAL, Sandra Maria Cesar; VIEGAS, Karin. Rastreamento do câncer de colo uterino e mama. *Rev. Enferma. UFPE online*. Recife, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231284/25486>. Acesso em: 05/03/2022.

SALES, Crisley Lorraine Costa et al. Contribuições e dificuldades da equipe de enfermagem na implementação de cuidados paliativos ao paciente oncológico. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, e 30410312460, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12460/12014/175263>. Acesso: 05/03/2022.

SANTOS, Cecilia Silva; ARAÚJO, Ana Caroline Corrêa, SILVA, Fernanda Marcelino de Rezende e; QUADROS, Karla Amaral Nogueira; SANTOS, Regina Consolação dos; ANDRADE, Silmara Nunes. Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis/MG. *Ver. Nursing*.2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/267/pg49.pdf>. Acesso:05/03/2022.

SOUSA, Tanielly Paula; GUIMARÃES, Janaína Valadares; VIEIRA, Flaviana; SALGE, Ana Karina Marques; COSTA, Nathalia Melo. Fatores envolvidos na não realização dos exames de rastreamento para o câncer de mama. *Ver. Eletr. Enferma*. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/53508/33737>. Acesso em: 05/03/2022.

SOUZA, Jeane Barros de; MANOROV, Maraísa; MARTINS, Emanuely Luiza; REIS, Luana; HEIDEMANN, Ivonete Terezinha S. Buss. Itinerários terapêuticos das mulheres com câncer de mama: percepções dos enfermeiros da atenção primária em saúde. RevFunCare Online.2021. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9239>. Acesso em: 05/03/2022.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Revista Einstein, 2010.

WATERKEMPER, Roberta; CIOLELLA, Dayane de Aguiar; SANCHES, Keron dos Santos; CAMPO, Lívia Lírio; ROBIN, Eliane Goldberg. Consulta de enfermagem para pacientes com câncer em seguimento: descrição do diagnóstico, intervenções e resultados. Rev. de Enfermagem UFPE online. Recife, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15214/25285>. Acesso em: 05/03/2022.